

Quintais domésticos: uma responsabilidade cultural

Emily Oakley*

Quintais domésticos são reservatórios de agrobiodiversidade em comunidades rurais mundo afora. Em muitas culturas, as mulheres são as responsáveis pela manutenção dessa prática. Essa tarefa cotidiana constitui-se em uma importante atividade doméstica, garantindo o acesso das famílias a uma dieta saudável e adequada ao gosto e às tradições locais. As mulheres preservam a agrobiodiversidade através de plantações em alta densidade de espécies subutilizadas de forma que seus quintais se transformam em um laboratório de experiências para a adaptação de variedades locais e não-domesticadas.

Essa rica diversidade é importante não somente para a segurança alimentar e estabilidade econômica daquele lar em particular, mas também para a saúde do sistema agroecológico como um todo. Diversos estudos provenientes da Ásia, África e América Latina concluem que os quintais “contêm espécies de ciclo curto contribuindo para alimentar a família durante o período da fome, até a colheita dos cultivos principais, são reservas estratégicas de material genético, funcionam como espaços de conservação de variedades especiais ou preferenciais, e como locais de experimentação de novas variedades”.

Legado cultural

O quintal doméstico é um elemento proeminente na paisagem rural de Bangladesh e pode ser encontrado na maioria dos lares das comunidades. Eles são cultivados e cuidados exclusivamente pelas mulheres. Localizam-se no interior da propriedade familiar e funcionam como despensas naturais às quais as mulheres recorrem

para o preparo das refeições diárias. Elas demonstram forte preferência pelo uso de variedades locais tradicionais em detrimento das comerciais de rápido crescimento. Consideram que as variedades locais são as únicas capazes de se adaptar com perfeição às especificidades do contexto agroecológico local. Além disso, consideram que essas variedades locais representam um importante legado cultural. Ao guardar as sementes produzidas em seus quintais e trocá-las com vizinhos, amigos e parentes, conservam a agrobiodiversidade.



Foto: autora

Variedade de sementes para quintais domésticos

Em 2002, um estudo realizado em duas vilas de Bangladesh procurou a melhor maneira de promover o cultivo e a conservação das espécies encontradas nos quintais. Estudos anteriores concluíram que as mulheres de Bangladesh preferiam as variedades locais porque essas cozinhavam mais rápido e eram uma fonte importante de vitaminas. Elas também apresentam uma forte preferência pelas variedades nativas de árvores frutíferas.

Agropecuária - v. 1 - nº 1 - novembro de 2004

O papel das mulheres

As comunidades estudadas – Bishnapur e Baushid – localizam-se nas áreas inundadas da planície do Centro-Oeste de Bangladesh, a aproximadamente duas horas da capital Dhaka. Embora Bishnapur seja menos isolada e mais independente em termos de agricultura do que Baushid, ambas as comunidades apresentam o mesmo nível de produção oriunda dos quintais domésticos.

Setenta e cinco mulheres adultas foram entrevistadas pelo estudo, cujo objetivo era descobrir como suas preferências e escolhas influenciavam o cultivo de uma série de espécies nos quintais. A média de idade das entrevistadas era de 35 anos e a maioria possuía nível de educação formal limitado. Praticamente todas as mulheres que participaram do estudo eram economicamente vulneráveis e suas famílias passavam por períodos regulares de restrição alimentar.

Os quintais domésticos em Bangladesh são normalmente considerados como importante fonte de alimentos. De fato, constituem exemplos de sucesso de como variedades adaptadas localmente podem contribuir para maior segurança alimentar. Ademais, desempenham importantes funções econômica, cultural e agroecológica. Representam também um papel relevante na seguridade financeira de lares rurais e ajudam a reduzir a dependência com relação a frutas e verduras oriundas dos mercados locais. Mais da metade das mulheres entrevistadas relatou também vender uma parte da colheita quando há excesso na produção, de forma a incrementar a renda doméstica. Várias se especializaram na venda de sementes de variedades locais de frutas e verduras a fim de arrecadar renda extra.

Alta densidade da diversidade

Em Bishnapur e Baushid, os quintais domésticos, espaços surpreendentemente pequenos, mantêm alta concentração de grande diversidade de espécies e variedades. Quintais são estabelecidos em qualquer espaço disponível ao redor da casa e, em geral, não passam de alguns metros quadrados. Cerca de 60% das mulheres relataram que seus quintais têm menos que 50m², mas que plantam em média 16 cultivos agrícolas diferentes, além de um número surpreendente de espécies frutíferas, olerícolas e condimentares.

Relatam também que semeiam um grande número de cultivos de forma a minimizar os riscos de perda e maximizar a produção global do quintal. Ao total, são 25 tipos de frutas, 29 de legumes e verduras, e 12 de condimentos cultivados nas duas comunidades. Em geral, abobrinhas, abóboras e verduras nativas são as espécies mais cultivadas, e variedades locais de manga, jaca, mamão, papaia, goiaba, banana, grapefruit, também são comuns.

As plantações requerem pouco espaço. Abrigos e cercas são construídos com treliças com o objetivo de maximizar o espaço vertical e horizontal. Os legumes e verduras anuais de pequeno porte ocupam o estrato mais baixo do quintal. No nível imediatamente acima estão as

espécies bianuais de porte superior, como o inhame. Estruturas de bambu sustentam as plantas trepadeiras como a abobrinha, as vagens e abóboras. Uma mistura de árvores frutíferas compõe o estrato superior. As variedades locais foram selecionadas com base na habilidade desenvolvida desde criança com o convívio com esse sistema intensivo de cultivo. Embora os quintais sejam cultivados em terras marginais, as variedades locais são altamente produtivas, requerem poucos insumos externos e são capazes de sobreviver às freqüentes inundações típicas de Bangladesh.

As mulheres de Bishnapur e Baushid têm um conhecimento muito sofisticado do seu próprio sistema agrícola e possuem critérios precisos para determinar as variedades a serem cultivadas. Quando solicitadas a enumerar as características desejáveis para o cultivo dos quintais domésticos, suas respostas revelaram não apenas um complexo processo de tomada de decisão, como também os múltiplos usos e manejos das variedades empregadas. Uma vez que o destino da produção é, antes de tudo, o consumo da família e não o mercado, as mulheres dão destaque ao sabor, à adaptação agroecológica, aos usos culinários e ao valor nutritivo dos alimentos cultivados. Todavia, elas também levam em consideração a produtividade e consideram que as variedades locais desenvolvem-se bem nas condições dos quintais.

As variedades locais de legumes e verduras têm grande significado, pois são consideradas parte da cultura e das tradições alimentares. As de abóboras, por exemplo, apresentam um amplo período de desenvolvimento, vegetam em telhados, cozinham rapidamente, além de terem frutos e folhas que são úteis para uma série de propósitos.

As variedades locais também são preferidas porque se adaptam melhor ao clima, ao solo e às pragas locais, além de crescerem sem o uso de fertilizantes e agrotóxicos utilizados nas variedades comerciais. Tanto em Bishnapur, quanto em Baushid, não há praticamente nenhuma família que faça uso de agrotóxicos nos quintais e somente 17% delas empregam fertilizantes químicos. As mulheres descobriram que as variedades locais respondem melhor às práticas alternativas de controle de pragas, como cinzas, pó de semente de juta e água de arroz fermentado. Ademais, essas variedades se desenvolvem bem com fertilizantes orgânicos como esterco, compostos, cinzas e folhas dos quintais.

Normalmente se diz que a razão da quase ausência de variedades de alto rendimento em quintais domésticos é que as mulheres ainda não as teriam experimentado. No entanto, em Bishnapur e Baushid essa explicação não é verdadeira. As sementes das variedades de alto rendimento estão disponíveis e, entretanto, as mulheres preferem manter a confiança em sua rede local de sementes. Em ambas as comunidades, apenas 10% das mulheres afirmam usar uma ou mais variedades de alto rendimento em seus quintais, embora muitas delas já as tenham experimentado. Os motivos de não continuarem a cultivar esse tipo de variedade são: o fato de não apreciarem o gosto nem a textura das variedades comerciais de frutas e verduras; suas reduzidas

qualidades culinárias; grande quantidade de tempo e de energia para cozinhar; e, em alguns casos, o fato de que o ciclo curto impede o plantio escalonado de acordo com as necessidades domésticas.

A autoridade das mulheres

As mulheres são responsáveis por todas as tarefas ligadas ao desenvolvimento e manutenção dos quintais domésticos, incluindo a preparação da terra, sua limpeza, a colheita e o armazenamento de sementes. Seu trabalho é visto como uma extensão das suas tarefas domésticas e está integrado à rotina diária. Uma mulher de Bishnapur descreveu seu trabalho no quintal da seguinte maneira:

“Eu decido o que plantar no quintal. Seleciono as verduras que tiveram um bom desempenho no ano anterior e as planto de novo. Vou ao quintal e vejo se há condições do solo para plantio. Manejo as frutas para seu amadurecimento, tomo conta diariamente do progresso de cada fruta e me certifico de que não está faltando nenhuma. Quando planto, preciso me assegurar que as plantas vão germinar. Cuido das sementeiras. Colho e cozinho as frutas e verduras. Se plantas morrem, as substituo. Retiro as plantas espontâneas para dar mais espaço para a plantação. Preparo o solo, arejo-o, e me certifico de que está bem drenado. Quando o solo está seco, semeio de novo.”

Mulheres de todas as faixas de instrução, idade e renda cultivam seus quintais domésticos. Essa arte vem passando de geração em geração através da tradição oral, observação e experiência prática. Em todos os períodos de suas vidas, as mulheres estão, em alguma medida, envolvidas com o cultivo nos quintais; o fato de que as mulheres fiquem reclusas em casa, segundo as tradições culturais de Bangladesh, faz com que elas cooperem entre si nas tarefas ligadas aos quintais. Isto incentiva o fluxo de informação sobre seleção de espécies para plantio, os métodos de plantio e seu manejo. Além disso, mulheres jovens têm acesso às variedades locais através da herança materna ou de suas sogras. Noivas freqüentemente trazem consigo sementes de sua comunidade natal quando se casam, promovendo, dessa forma, uma difusão das variedades. O alto fluxo de intercâmbio de sementes no interior e entre comunidades vizinhas contribui para a diversidade genética dos cultivos.

Mulheres mantêm a diversidade

Embora o aumento do cultivo de variedades de arroz de alto rendimento em Bangladesh tenha conduzi-

do a uma diminuição geral do cultivo de variedades tradicionais, como as de arroz, oleaginosas em geral, e milho, os quintais continuam a ser santuários de agrobiodiversidade. Tanto em Bishnapur, quanto em Baushid, as mulheres expressaram um compromisso de conservar as variedades locais, pois as consideram parte da tradição cultural e de sua responsabilidade. As variedades locais são uma parte importante da dieta diária e fornecem os ingredientes necessários para os pratos servidos em festas. De acordo com uma mulher de Baushid, *“se eu parar de cultivar as espécies locais alimentares, quem dará continuidade à tradição?”*

Lições para praticantes

Responder à questão – Como a preferência das mulheres por variedades locais pode ser valorizada em estratégias de conservação da agrobiodiversidade? – pode sugerir que Organizações Não-Governamentais (ONGs) devem encorajar redes informais de aprendizado através das quais mulheres mais velhas possam promover o treinamento das mais jovens nas técnicas próprias do cultivo de quintais domésticos. Podem também iniciar campanhas educacionais para encorajar o uso de variedades locais e, conseqüentemente, reforçar o entendimento de que variedades de alto rendimento não são a única opção.

*Emily Oakley: eaokley@lycos.com

Referências

HOCKING, D.; HOCKING, A. and ISLAM, K. “Trees and farms in Bangladesh: farmer’s species preferences for homestead trees, survival of tree planting, and main causes of death”. In: *Agroforestry systems*, v. 33, pp.231-247. 1996.

JIGGINS, J. *Gender-related impacts and the work of the International Agricultural Research Centers*. CGIAR Study Paper nº 17. The World Bank; Washington, D.C. 1986.

MORENO-BLACK, G.; SOMNASANG, P.; THAMTHAWAN, S. “Women in Northeastern Thailand: preserves of botanical diversity”. In: *Indigenous Knowledge and Development Monitor*. v. 2, nº 3, 1994.

SHAH, W. A.; NURI, S. J. “Local vegetable seed storage methods and women’s participation in development”. In: *Indigenous knowledge development in Bangladesh: present and future*. Intermediate Technology Publications: London. 2000. pp. 91-96.

WILSON, M. “Exchange, patriarchy, and status: women’s homegardens in Bangladesh”. In: *Women and Plants: Genders Relations in biodiversity management and conservation*. Zed and Martin’s Press; New York and London, 2003.